

FASCÍCULO 10.º

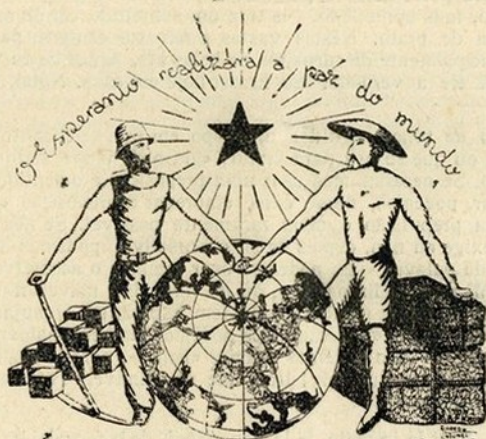
AVULSO: 2\$50

CURSO COMPLETO
(ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR)

DE

ESPERANTO

EM FASCÍCULOS QUINZENAIS DE 2
LIÇÕES CADA, PERMITINDO UMA
FÁCILIMA E COMPLETA APRENDIZA-
GEM, SEM MESTRE, DA LÍNGUA
INTERNACIONAL



Quando se compreenderem, os povos unir-se-ão

EDIÇÃO DO
PORTUGALA INSTITUTO DE ESPERANTO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º
LISBOA—1935

Solução dos exercícios anteriores

Da 14.^a lição :

Vocábulos. — Cientista, gás de iluminação, (um) alcoólico, hulha, carvoeiro, ácido fosfórico, gado, fronteira, um acto de insensatez, mundial, potentado, dirigente, impossibilitar, encarregado do aquêcimento, guiador (leme, volante, etc.), homem que vai ao guiador (piloto, timoneiro, etc.), em vão, inutilidade, uma futilidade, carga, carga pesada, descarregar, abrigo, solidez (vigor, etc.), afirmar, negar, com razão, exactidão (moral), justificar, madrastra (mãe desamorável), falar mal, negro desbotado, internacional, internacionalismo, internacionalista.

— Fizikisto, maŝinisto, biciklo, sulfuracido, kloracido, avertilo, funkciado, inventisto, kontrolisto, kinematografaparato, kinematografejo, vaporŝipo, azenineto, ŝerci, misskribi, libereca-komunismo.

Versão.—1. Os pais chamam a João, Nicolau, Ernesto, Guilherme, Maria, Clara e Sofia, Joãozinho, Nicolauzinho, Ernestinho, Guilhermito, Micas, Clarinha e Sofiazinha. Logo depois de aceso, o forno estava abrasante; passada uma hora, estava já só quente; duas horas depois, estava um pouco tépido, e ao fim de três horas, estava já completamente frio. Ele fez imediatamente o que eu queria, e eu manifestei-lhe a minha gratidão pela pronta execução do meu desejo. O exterior desta casa é melhor do que o seu interior. Ele deu-te uma resposta afirmativa ou negativa? O pássaro não fugiu: apenas voou da árvore para a casa e por cima do telhado. A gente não deve ler um livro de ensino, mas aprendê-lo. Ele traz um sobretudo cor-de-rosa e um chapéu em forma de prato. Nesses vastos e selvagens campos, pastam grandes rebanhos, principalmente de carneiros de belas lãs. Antes de tu vires a minha casa, dir-me-á ele a verdade. Eu ficarei hoje em casa. Notai, é tempo de ir para casa.

2. «*Glaso de vino*» significa um copo em que se encontrava, anteriormente, vinho, ou que se usa para vinho; «*glaso da vino*» significa um copo cheio de vinho. Se necessitamos usar uma preposição e o sentido nos não diz qual delas usar, podemos, nesses casos, empregar a preposição «je». É porém bom usar esta preposição o mais raramente possível. Se nós não sabemos se um verbo exige ou não, depois de si, o acusativo, podemos usar, sempre, este. Em vez da palavra «je», podemos usar também o acusativo sem preposição. Ex.: «Mi ridas je lia naŭveco, aŭ mi ridas lian naŭvecon». Os alemães e franceses, que habitam na Rússia são (em Esperanto) «*rusujanoj*», embora não sejam russos. A um «*diplomatiisto*» podemos também chamar «*diplomato*», mas a um «*fizikisto*» não podemos chamar «*fiziko*», porque «*fiziko*» é o nome da própria ciência. Ah, que belo! Irra, que abominável! Fora daqui! Vamos, caminha mais rapidamente!

Tema. — Post la invento de la vaporŝipoj, de la fervojoj kaj de la aviadiloj, la landlimoj malaperas pro neutileco k malutileco. Oni devas aldoni ke la telegrafo k la radio aliflanke estas ankaŭ rompintaj la landlimojn spiritajn k alproksimigintaj la homojn. La internaciismo ne estas ia vana doktrino, sed jam realaĵo, kiel tion pravas lingvo internacia Esperanto, kiu liveras al la popoloj la rimedon por ili interkompreniĝi. La nuna (aŭ *hodiaŭa* aŭ *aktuala*) internaciismo kondukos al la sennaciismo de la estonto.

(Continua na penúltima página da capa)

DÉCIMA SEXTA LIÇÃO

O «FUNDAMENTO»

Evolução. — O «Fundamento» é intangível. É um *documento* que não tolera nenhuma alteração. Mas, longe de petrificar a língua no caminho do seu desenvolvimento, guia-a e assegura-lhe a evolução.

Zamenhof foi um *iniciador* e não um criador. Limitou-se a combinar um sistema harmonioso, com elementos colhidos das línguas naturais. Este sistema permite ao Esperanto evoluir.

O Esperanto é a quinta-essência viva das línguas europeias do fim do século 19.

O idioma internacional desenvolve-se, sôbre o «Fundamento», de harmonia com o *método natural*, seguindo a vida das palavras e a prática da língua, que são, no fim de contas, o melhor guia.

Os primeiros esperantistas não se serviram senão do vocabulário restrito do «Fundamento» (cêrca de 2.600 raízes). Obrigados, porém, para exprimirem os seus pensamentos, a buscarem, na estrutura da língua, tôdas as formas possíveis, isto é, por ela permitidas, asseguraram a base literária do Esperanto, ao mesmo tempo que demonstraram que nenhuma língua tinha, como esta, tão grande capacidade de expressão.

Depois disto, três «suplementos ao *Fundamento*» foram oficializados. O vocabulário da língua internacional enriqueceu-se consideravelmente de novas raízes (*neologismos*), experimentadas pela prática, fiscalizadas e finalmente inscritas, depois de terem posto à prova as suas qualidades de vida. O vocabulário esperanta compreende, actualmente, cêrca de 4.200 raízes.

Ao contrário, a evolução da língua teve como conseqüência a queda de algumas formas antigas (*arcaísmos*) no desuso. Assim se realiza o aperfeiçoamento desejado.

O Esperanto sorve a sua seiva e a sua vida do povo internacional que o fala.

A língua científica tem-se desenvolvido sôbre a base segura da língua comum. Alguns reformistas têm intentado submeter a linguagem à ciência árida. Isto tem-na feito desviar-se da sua simplicidade e da sua harmonia. Privando a língua comum da sua base popular e sentimental, privaram-na de vida.

O Esperanto é a única língua internacional viva. Os esperantistas, considerando, com um respeito raciocinado, o «Fundamento», como princípio vital do Esperanto, cuidarão carinhosamente da sua língua, que constitui uma das forças mais poderosas, postas ao serviço da paz e do progresso.

ALGUNS IDIOTISMOS

Chamam-se *idiotismos* os factos gramaticais, peculiares a uma língua e não conformes com a lógica, isto é, com as regras do raciocínio e da clareza.

Tôdas as línguas nacionais estão pejudadas de idiotismos. Estes provêm de desvios no sentido das palavras, pelo que não podemos traduzi-los, literalmente, em Esperanto.

Ex.: *Deu às de Vila Diogo* = *Li forkuris vite*

Nenhuma das palavras desta frase evoca a idéia que, isoladamente, elas representam. Isto é, tanto *deu*, como *Vila Diogo*, têm, aqui, significados distintos de *dar* ou de *Vila Diogo*. É, pois, um idiotismo.

O *Esperanto* não tem *idiotismos*. É, sobretudo, uma língua lógica. Cada palavra, em Esperanto, tem um sentido preciso e invariável. É mistér, porisso, não traduzir as palavras, mas sim as *idéias*. O Esperanto disciplina o pensamento: habitua-o a raciocinar, clara, lógica e internacionalmente. Eis alguns verbos que geram, freqüentemente, idiotismos:

Ir..., *estar em via de...*, *dever...*, *pôr-se a...*, *acabar de...*

— Como «está»?	Kiel vi fartas?
— «Assim, assim».	Nebone.
Se ali não «me der»...	Se tie mi ne bonfartos...
Quantas «horas são»?	Kioma horo estas?
Já «deu» meio-dia.	Jam sonoris la 12a.
«Isso é que é» comer!	Tio estas tromangi!
Quantos «anos tem»?	Kioma jaraĝa vi estas?
«Faço» hoje trinta anos.	Hodiaŭ, mi fariĝas tridekjaraĝa.
«Vou» comer.	Mi tuj manĝos.
Èle «acaba de» partir.	Li jus foriris.
«A quantos estamos» hoje?	Kioma tago estas hodiaŭ?
«Estamos a quinze» de Março.	Estas la dekkvina de Marto.
O presidente viaja «incógnito»	La prezidanto vojaĝas nekonate.
«Estamos entendidos»!	Konsentite!
«Com que então», ¿ divertiu-se muito?	Nu, vi amuziĝis, ĉu ne?
«Anda sempre» a assobiar.	Li ofte fajfas.
Procede «a torto e a direito».	Li agas senpripense.
Pode «limpar as mãos à parede»	Li ne faris ion laŭdindan.
Escreve «como a cara dêle».	Li skribas fuŝe.
Eu «cá» não me importo.	Tio ne interesas al mi.

Evitai traduzir, palavra a palavra. Reflecti bem sôbre o sentido das palavras e da frase, antes de empreender a tradução. Exprimi o vosso pensamento, lógica e claramente. Caso contrário, o camarada estrangeiro não vos compreenderá. Retende, como exemplo, as frases acima.

AFIXOS CIENTÍFICOS

(os mais freqüentemente usados, não oficializados ainda)

O **prefixo di** serve para formar o nome duma substância química, na qual o oxigénio e o elemento electro-negativo entram na proporção, respectivamente, de 2 : 1. Ex.: **dióxido**, bióxido; **dicarbonato**, bicarbonato.

O **prefixo at** emprega-se com os nomes dos sais ácidos. Ex.: **kloro**, cloro; **klorato**, clorato ($MClO_3$).

O **sufixo it** usa-se com os nomes dos sais menos ácidos do que os terminados em *at*. Também serve para designar a inflamação dum órgão. Ex.: **apendico**, apêndice; **apendicito**, apendicite.

O **sufixo il** entra no nome dos radicais. Ex.: **azoto** → **azotilo** = azoto.

O **sufixo id** designa uma combinação binária, isenta de oxigénio. Ex.: **Kalia bromido**, brometo de potássio (KBr).

Hidr é, ao mesmo tempo, prefixo e sufixo. Com êle se formam os nomes dos compostos químicos de hidrogénio e das coisas relacionadas com a água. Ex.: **hidrocarbido**, acetileno; **hidroterapia**, hidroterapia; **bromhidra**, bromídrico; **iodhidra**, iodídrico.

Com o **sufixo ac**, adicionado à raiz ou ao nome do género, obtem-se o nome da respectiva família botânica. Ex.: **rozo**, rosa; **rozacoj**, rosáceas; **legumeno**, legume; **legumenacoj**, leguminosas; **umbelo**, umbela; **umbelacoj**, umbelíferas.

O **sufixo al**, posposto à raiz do género típico da família principal, forma o nome da ordem. Ex.: **poligono**, polígono; **poligonaloj**, poligonais.

O **sufixo oid** forma, em botânica, pela sua junção ao radical do nome do género típico, o nome da sub-família; e em zoologia, nas mesmas condições, o nome da família. Ex.: **asfodelo**, asfódelo (planta); **asfodeloidoj**; **sciuro**, esquilo; **sciuroidoj**.

PALAVRAS PARA FIXAR: A VIDA SOCIAL

SUBSTANTIVOS	ADJECTIVOS	VERBOS
alvoko , apêlo, chamada	abomena , abominável	aprobi , aprovar
burĝo , burguês	akurata , pontual, exacto	ĉe-esti , assistir
celo , finalidade, objectivo	arbitra , arbitrário	difekti , deteriorar
ĉapo , gorro	egala , igual	klini , inclinar
ĉe-estanto , assistente	ekzakta , exacto, preciso	kompati , compadecer
ĉifono , trapo, farrapo	fortika , forte, robusto	konduti , comportar-se
fortikaĵo , fortaleza	ĝenerala , geral	konfuzi , confundir
gildo , corporação	jena , seguinte	konscii , ter consciência
informo , informação	paca , pacífico	konsili , aconselhar
ideo , idéia [prender]	per-forta , violento	makuli , macular, manchar
kateno , corrente para	petola , brincalhão, folga-	memregi , dominar-se
kunveno , reunião	são	miksi , misturar
mino , mina	sin-gard-ema , prudente	proponi , propor
ofico , ofício, emprêgo	tut-monda , mundial	regi , reger, governar
praktiko , prática	universa , universal (que	rekomendi , recomendar
proletario , proletário	pertence ao universo)	rezulti , resultar
punkto , ponto	universala , (que é) uni-	refuti , refutar
venĝo , vingança	versal	rompi , romper, quebrar
vero , verdade	vigla , vivo, activo, esperto	sekvi , seguir
manuskripto , manuscrito	vira , viril	ŝpari , poupar, economizar
vulturo , abutre	virga , virgem	trudi , impor
zono , cinto, zona (geom.)	vulgara , vulgar	altrudi , impor a (alguém)

Versão

PRI SOCIA EDUKADO

Puremo. — Ni tre atentis ne malpurigi la hejmon. Ankoraŭ pli ni zorgu, por ne malpurigi la lokojn komunajn. Ĉar ŝtuparo, strato, trotuaro, koridoro, aŭtobuso k. t. p. ne apartenas al ni propre, tial ni tute ne rajtas ilin makuli aŭ iel difekti. Alumeton, ĉifonon, paperaĵon k. t. p. ni ne jetas sur la plankon de nia dormoĉambro: ni agu same pri ĉia komunloko.

Kiam la homoj tutnature zorgos pri konservado kaj bonordigo de la komunaj, *ili tiam estos indaj civitanoj.*

En homamaso. — Ne kunpuŝigi. En okazo de perforta antaŭenpuŝo, kontraŭstari kiel eble plej por malgravigi la rezulton de la puŝo. Se la irado estas ebla, penadi por atingi lokon malpli denshoma. Ĉu paniko? Tiam konservi la memregecon, kaj tute ne moviĝi: provante forkuri, t. e. puŝante, puŝegante, oni ja multe pli gravigas la danĝeron.

Singardemaj homoj evitas homamason.

Dum kunveno. — Ĉar ĉiu ĉeestanto memvole — t. e. nedevige — partoprenas la kunvenon, tial ĝi *devas* plej silente aŭskulti la parolanton.

Post la parolado ĉiu plene *rajtas* ĉu kritiki, ĉu refuti — aŭ aprobi — la dirojn de la paroladinto.

Eĉ se ni aŭdas pri ideoj, kiujn ni malaprobis; pri faktoj, kiujn ni scias neveraj aŭ neĝustaj, ni tamen silentu dum la parolado: ni kontraŭdiru poste.

Kiam ni parolas, ni ne ŝatas esti interrompataj: ni do ne interrompu aliajn. Nia gvidilo estu:

«devo aŭskulti, rajto laŭvice paroli».

Toleremo kaj silentemo dum diskutado estas elmontraj pri bona edukado.

Skribo. — Ĉiam ni skribu leteron kiel eble plej legeble: por tio ni ne tro rapidu la skribadon.

Rapidskribi leteron, tio ebligas ŝparon da eble 5 minutoj. Sed pro la nelegebleco, ofte rezultanta el tiu tro rapido, la ricevonto tre malfacile legos la leteron, kaj... 10 minutoj pliaj estos al li necesaj! Sekve la ŝajninta tempoŝparo estas pliguste malŝparo.

La adresojn ni skribu ankoraŭ pli legeble. Pro nelegeblaj adresoj la poŝtofistoj ofte ne povas plenumi sian oficon. Kiom da leteroj perdiĝas pro nelegebla — aŭ neĝusta — adreso?!

Kiam ni unufoje skribas al iu, ni tiam plej zorge subskribu nian adreson; *ĝi estu tre legebla.* Ni uzu stampilon se eble.

Rilate presotaĵon estas same. Ofte okazas, ke kompatinda tipografiisto estas turmentata de manuskripto simila je hieroglifo. *Ni do ĉial kaj ĉiam skribu legeble:* el tio rezultos tempoŝparo kaj penoŝparo.

Resume: La interhomaj rilatoj estos treege faciligataj, kiam ni ĉiuj kondutos kontraŭ aliaj same, kiel ni deziras, ke la aliaj kondutu kontraŭ ni.

PREĜO SUB LA VERDA STANDARDO

De L. L. Zamenhof

(Ritmo a 3 tempos.
Ver pág. 40)

Al Vi, ho potenca senkorpa mistero,
fortego, la mondon reganta,
al Vi, granda fonto de l'amo kaj vero
kaj fonto de vivo konstanta;
al Vi, kiun ĉiuj malsame prezentas,
sed ĉiuj egale en koro Vin sentas;
al Vi, kiu kreas, al Vi, kiu reĝas,
hodiaŭ ni preĝas.

Al Vi ni ne venas kun kredo nacia,
kun dogmoj de blinda fervoro:
silentas nun ĉiu disput' religia
kaj regas sur kredo de koro.
Kun ĝi, kiu estas ĉe ĉiuj egala;
kun ĝi, la plej vera, sen trudo batala,
ni staras nun, filoj de l' tuta homaro
ĉe Via altaro.

Homaron Vi kreis perfekte kaj bele,
sed ĝi sin dividis batala;
popolo popolon atakas kruele,
frat' fraton atakas ŝakale.
Ho, kiu ajn estas Vi, forto mistera,
aŭskultu la voĉon de l' preĝo sincera:
redonu la pacon al la infanaro
de l' granda homaro!

Ni ĵuris labori, ni ĵuris batali,
por reunuiĝi l' homaron.
Subtenu nin, Forto, ne lasu nin fali,
sed lasu nin venki la baron;
donacu Vi benon al nia laboro,
donacu Vi forton al nia fervoro,
ke ĉiam ni kontraŭ atakoj sovaĝaj
nin tenu kuraĝaj.

La verdan standardon tre alte ni tenos:
ĝi signas la bonon kaj belon.
La Forto mistera de l' mondo nin benos,
kaj nian atingos ni celon.
Ni inter popoloj la murojn detruos,
kaj ili ekkrakos kaj ili ekbruos
kaj falos por ĉiam, kaj amo kaj vero
ekregos sur Tero.

Antaŭparolo (daŭrigo)

... La fundamento de nia lingvo devas esti absolute netuŝebla, se eĉ ŝajnus al ni, ke tiu aŭ alia punkto estas sendube erara. Tio ĉi povus naski la penson, ke nia lingvo restos ĉiam rigida, kaj neniam desvolviĝos... Ho, ne! Malgraŭ la severa netuŝebleco de la fundamento, nia lingvo havos la plenan eblon ne sole konstante riĉiĝadi, sed eĉ konstante **pli-boniĝadi** kaj **perfektiĝadi**; la netuŝebleco de la fundamento nur garantios al ni konstante, ke tiu perfektiĝado fariĝados ne per arbitra, interbatala kaj ruiniga **rompado** kaj **ŝanĝado**, ne per nuligado aŭ sentaŭiĝado de nia ĝisnuna literaturo, sed per vojo **natura**, senkonfuza kaj sendanĝera.

1. **Riĉiĝadi** la lingvon per novaj vortoj oni povas jam nun, per konsiliĝado kun tiuj personoj, kiuj estas rigardataj, kiel la plej aŭtoritatajn en nia lingvo, kaj zorgante pri tio, ke ĉiuj uzu tiujn vortojn en la sama formo; sed tiuj ĉi vortoj devas esti nur rekomendataj, ne altrudataj... Nur iam poste, kiam la plej granda parto de la novaj vortoj estos jam tute maturaj ia aŭtoritata institucio ekkondukos ilin en la vortaron oficialan, kiel «**Al-donon al la Fundamento**».

2. Se ia aŭtoritata centra institucio trovos, ke tiu aŭ alia vorto aŭ regulo en nia lingvo estas **tro neoportuna**, ĝi ne devos forigi aŭ ŝanĝi la diritan formon, sed ĝi povos proponi formon **novan**, kiun ĝi rekomendos uzadi **paralele** kun la formo malnova. Kun la tempo la formo nova iom post iom elpuŝos la formon malnovan, kiu fariĝos **arkaismo**, kiel ni tion ĉi vidas en ĉiu natura lingvo... Tiamaniere ni havos la certecon, ke eĉ ĉe la plej granda perfektiĝado la unueco de Esperanto neniam estos rompata, kaj neniu verko Esperanta eĉ el la plej frua tempo iam perdos sian valoron kaj kompreneblecon por la estontaj generacioj.

... Sed en la **praktiko** ni (pro kaŭzoj jam multajn fojojn preparolitaj) devas kompreneble esti **tre singardaj** kun ĉia «perfektiĝado» de la lingvo.

Prefácio (continuação)

... O «Fundamento» da nossa língua deve ser intangível, mesmo que se nos afigure que tal ou qual ponto está errado. Isto poderia fazer supor que a nossa língua permanecerá sempre rígida, sem poder evoluir... Oh, não! Apesar da intangibilidade do «Fundamento», ela terá a inteira possibilidade, não só de se enriquecer constantemente, mas ainda de melhorar e aperfeiçoar-se sem cessar. Esta intangibilidade do «Fundamento» dá-nos uma permanente garantia de que tal aperfeiçoamento se fará, não por uma **ruptura** e uma **modificação** arbitrárias, ruinosas, fruto de luta intestina, nem por supressão ou excomunhão da nossa actual literatura, mas por um caminho **natural**, claro e seguro.

1. **Enriquecer** a língua com novos vocábulos podemos-lo fazer, desde já, com o conselho das pessoas mais autorizadas na prática da língua, e cuidando de que todos usem essas palavras com o mesmo sentido. Mas tais vocábulos devem ser apenas recomendados e nunca impostos... Só depois, quando a maior parte das nossas palavras tiverem sido amadurecidas pelo uso, uma instituição competente as introduzirá no dicionário oficial, como **Suplemento ao «Fundamento»**.

2. Se uma autorizada instituição central considerar que tal palavra, ou tal regra da nossa língua é demasiado **incômoda**, não deverá **suprimir** nem **mudar** tal forma, mas poderá propor uma **nova**, que recomendará usar **paralelamente** com a antiga. Com o tempo, a nova forma expulsará, a pouco e pouco, a antiga, que se tornará um **arcaísmo**, como sucede em toda língua natural... Desta maneira, teremos a certeza de que, mesmo na hipótese do maior progresso, a unidade do Esperanto jamais se quebrará e nenhuma obra esperanta, mesmo as da primeira época, perderá o seu valor nem a sua compreensão para as gerações futuras.

... Mas, na **prática** (por motivos já muitas vezes enunciados), devemos, é claro, ser **muito prudentes**, ante todo o «aperfeiçoamento» da língua.

DÉCIMA SÉTIMA LIÇÃO

ESTRUTURA DO ESPERANTO

(AS TRÊS IDÉIAS)

Variações gerais da idéia	Idéia substantiva		
	Idéia adjectiva	← O →	Idéia verbal
	a		i
	qualidade eco	substância (coisa) ajo	acção ado
1. Diminutivo : et	_____ <i>eta</i>	_____ <i>eto</i>	_____ <i>eti</i>
2. Aumentativo : eg	_____ <i>ega</i>	_____ <i>ego</i>	_____ <i>egi</i>
3. Contrário : mal	<i>mal</i> _____ <i>a</i>	<i>mal</i> _____ <i>o</i>	<i>mal</i> _____ <i>i</i>
4. Pejorativo : ac	_____ <i>aça</i>	_____ <i>aço</i>	_____ <i>açi</i>
5. Indefinido : um	_____ <i>uma</i>	_____ <i>umo</i>	_____ <i>umi</i>

Eis o Esperanto, desmontado nas suas diversas engrenagens. Experimentemos reconstitui-lo, inteiramente, agora, no seu quadro sintético, e compreender o pensamento de cada afixo, a sua relação e o seu encadeamento com o seguinte. Êste quadro será a justificação do plano seguido neste livro de estudo.

O pensamento, expressão do que existe, é uno, manifestando-se porém sob três formas (conceitos) :

- 1.^a, idéia **substantiva** ;
- 2.^a, idéia **adjectiva** ;
- 3.^a, idéia **verbal**.

As duas últimas repousam sobre a primeira. Isto é, as idéias adjectiva e verbal não são senão lógicas derivações da idéia substantiva. O *substantivo* reflecte o mundo, em si mesmo, na sua *substância* ; o *adjectivo* reflecte-o no seu *aspecto* ; o *verbo*, no seu *movimento*. O substantivo é o nome da própria coisa (**ajo**) ; o adjectivo, o nome da sua qualidade (**eco**) ; o verbo, o nome da sua acção (**ado**).

Estas três idéias essenciais concretizam-se, nitidamente, em Esperanto, por meio das três finais : **o, a, i**. O advérbio (final : **e**) não é senão um conceito derivado. O advérbio indica a maneira, isto é, a qualidade da acção. Como o seu próprio nome indica, é o *ad-jectivo* do *verbo*.

O substantivo, o adjectivo e o verbo sofrem variações semelhantes, seguindo a idéia inicial (*radical*) tenha sido **diminuída, aumentada, depreciada**, ou convertida na idéia **contrária** ou **indeterminada**. Os quatro sufixos — diminutivo (**et**), aumentativo (**eg**), pejorativo (**aç**) e indefinido (**um**) — assim como o prefixo de inversão (**mal**), aplicam-se às três categorias de palavras.

A IDÉIA SUBSTANTIVA

(A SUBSTÂNCIA: **ajo**)

Mundo físico ←		O	→ Mundo moral				
Sêres animados		Sêres inanimados		Qualidades			
ulo		ajo		eco			
1, o indivíduo		1, a coisa		o sistema: ismo			
2, a família	fêmea.....	ino	2, o seu lugar	local.....	ejo.		
	dois sexos.....	ge-		} pra-	continente	} total... ujo	
	aliança.....	bo-			} descendência remota		} »
	descendência remota	ido					
	3, a vida social	membro.....		ano	3, o seu uso	continente	parcial: ingo
profissional.....	isto	} estro	} instrumento: ilo				
chefe.....	estro						
antigo.....	eks-						
Variações	aro.....	grupo de indivíduos ou de coisas					
	ero.....	elemento de coisa					

Baseando-se na dupla natureza do ser humano, o Esperanto diferencia o **abstracto** do **concreto**, o mundo moral do mundo físico, por meio do sufixo **eco**, que indica a qualidade e encontra o seu desenvolvimento na idéia adjectiva.

O sufixo **ismo** permite classificar as grandes idéias filosóficas, científicas e morais, escolas, doutrinas ou sistemas.

No mundo dos sentidos, o Esperanto distingue os sêres animados dos sêres inanimados, por meio dos sufixos **ulo** e **ajo**, designando um o *indivíduo* dotado de movimento voluntário, e o outro a *coisa* imóvel. Realiza a nítida separação dos reinos da Natureza, considerando o vegetal e o mineral (**ajo**) à disposição do *homem* e do *animal* (**ulo**).

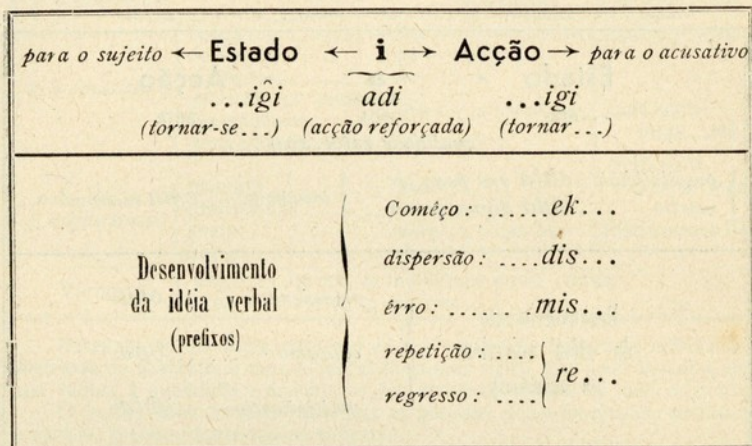
Tomando o indivíduo no primeiro estágio do seu desenvolvimento — a *família* — o Esperanto classifica as idéias em: *fêmea* (**ino**); *reunião dos dois sexos* (**ge**); *parentesco resultante dum casamento* (**bo**); *parentesco afastado, ascendente ou descendente* (**pra**); e *descendente directo* (**ido**).

Tomando o indivíduo segundo a sua função no *corpo social*, o Esperanto considera-o sob os seguintes aspectos: 1.º, *solidário com os seus semelhantes* (**ano**); 2.º, *obreiro da colmeia humana* (**isto**); 3.º, *encarregado da direcção* (**estro**); 4.º, *destituído do seu papel* (**eks**).

O Esperanto classifica as coisas dum modo absolutamente prático: segundo a sua utilidade. Baseia-se esta classificação na submissão dos sêres inertes aos sêres vivos. Antes de utilizar uma coisa, é necessário saber onde ela se encontra. O lugar das coisas é marcado por **ejo** (os nomes dos países indicam-se por **ujo**). Precisa-se que a coisa está contida completamente numa outra coisa (**ujo**), ou só parcialmente (**ingo**). Frequentemente, a precisão de continente, total ou parcial, indica mais o uso da coisa, do que o seu próprio lugar. O emprego dum objecto é designado, particularmente, pelo sufixo **ilo** (utensílio).

Além das variações gerais, comuns às três espécies de palavras (**et**, **eg**, **mal**, **aç**, **um**), a idéia substantiva sofre variações particulares, segundo a constituição dos sêres. Reunidos em grupo ou colecção, os indivíduos e as coisas formam uma nova unidade dum ordem superior, assinalada pelo sufixo **aro**. Reduzidas ao seu elemento, as coisas convertem-se numa unidade de ordem inferior, assinalada pelo sufixo **ero**.

A IDÉIA VERBAL

(A ACCÇÃO: **ado**)

Os verbos exprimem o movimento (*acção = ado*) ou a sua ausência (*estado*). Tal como a idéia adjectiva, a idéia verbal apresenta um duplo aspecto. A classificação dos verbos de estado em **igi** (*tornar-se...*) e dos verbos de acção em **igi** (*tornar...*) é uma necessidade do espírito humano, que concebe o ser em si mesmo, depois da sua acção exterior.

Os verbos em **igi** reflectem-se sôbre o sujeito; os verbos em **igi** têm como objectivo um complemento que suporta a acção. Estes últimos exigem acusativo.

O desenvolvimento da idéia verbal revela, no Esperanto, por meio dos afixos próprios, todos os graus da acção ou do estado.

O comêço é marcado por **ek**, um pouco brutal e de feliz escolha. A acção conduzida num mau sentido, por êrro intencional ou inconsciente, é indicada por **mis**. Dirigida em múltiplos sentidos (*dispersão*), reclama o prefixo **dis**. Enfim, a sua *repetição*, no mesmo sentido (ou no sentido *inverso*: *regresso*) marca-se com o prefixo **re**.

O sufixo **adi** não é senão o substituto da final **i** e reforça a idéia verbal, indicando a sua *duração*.

Os que bem apreenderam a estrutura do Esperanto e o seu mecanismo flexível e lógico, compreendem por que motivo os esperantistas têm o direito de afirmar que a sua língua *clarifica o pensamento* e que a mesma é um *maravilhoso instrumento de educação*.

Assente sôbre uma lógica rigorosa e, portanto, elástica; moldado num espírito científico, inspirado pelo génio, o Esperanto surge, na sua constituição, como um reflexo do nosso mundo. Este sistema harmonioso e completo é verdadeiramente a expressão da vida, e é porisso que êle se tem revelado perfeito em todos os ramos da actividade humana.

AS 16 REGRAS DO ESPERANTO

(EXTRACTO DO FUNDAMENTO)

A. — PARTES DA ORAÇÃO

1.^a REGRA — Em Esperanto, existe um único artigo: o definido **la**, que é invariável e serve para todos os casos. Não há artigo indefinido.

2.^a REGRA — O **nome** ou **substantivo** é, invariavelmente, caracterizado pela letra final **o**. Forma-se o plural, acrescentando **j** à forma do singular. O complemento directo (*acusativo*) assinala-se, juntando **n**, tanto ao singular como ao plural.

3.^a REGRA — O **adjectivo** termina sempre em **a**. O adjectivo não varia em género. O comparativo de igualdade forma-se com **tiel...** (tanto), **kiel...** (como). O comparativo de superioridade, com **pli ..** (mais), **ol ..** (do que). O comparativo de inferioridade, com **malpli...** (menos), **ol...** (do que). O superlativo de superioridade forma-se com **plej...** (o mais), **el...** (dentre). O superlativo de inferioridade, com **malplej...** (o menos), **el...** (dentre). O superlativo absoluto, com **tre** (muito).

4.^a REGRA — Os **adjectivos numerais cardinais** são invariáveis: **unu** (1), **du** (2), **tri** (3), **kvar** (4), **kvin** (5), **ses** (6), **sep** (7), **ok** (8), **naŭ** (9), **dek** (10), **cent** (100), **mil** (1.000). As dezenas e as centenas formam-se por meio da simples reunião destes primeiros números. Os **adjectivos numerais** formam-se dos ordinais, juntando-se a estes a característica do adjectivo, **a**. Os **multiplicativos** obtêm-se dos cardinais pela adição do sufixo **obl**, recebendo as características **a, o, e**, consoante o multiplicativo fôr adjectivo, substantivo ou advérbio. Os **fracçãoários** derivam dos cardinais com o auxílio do sufixo **on**, podendo também tomar as características **a, o, e**. Os **colectivos** formam-se dos cardinais com o auxílio do sufixo **op**.

5.^a REGRA — Os **pronomes pessoais** são: **mi** (eu), **vi** (vós, tu, você), **li** (êle), **ŝi** (ela), **ĝi** (êle, ela, coisas e animais de sexo indeterminado), **si** (se, reflexo), **ni** (nós), **ili** (êles, elas), **oni** (se, a gente). Tomam o **n** do acusativo, se são complemento directo.

Os **pronomes possessivos** formam-se, juntando a característica **a** aos pronomes pessoais. Tomam o plural e o acusativo como os substantivos e os adjectivos.

6.^a REGRA — O **verbo** não varia, nem em número nem em pessoa. São as seguintes as terminações verbais: *presente*, **as**; *pretérito*, **is**; *futuro*, **os**; *condicional*, **us**; *imperativo e conjuntivo*, **u**; *infinito*, **i**.

Participios activos		Participios passivos	
ant.	. . . presente	at.	. . . presente
int.	. . . passado	it.	. . . passado
ont.	. . . futuro	ot.	. . . futuro

Os participios tomam, conforme os casos, a forma adjectiva, com **a**; a forma adverbial, com **e**, e a forma substantiva, com **o**.

Os **tempos compostos**, das vozes activa e passiva, formam-se com o verbo auxiliar **esti** (ser, estar) e os respectivos participios.

7.^a REGRA — Os **advérbios derivados** têm por característica a letra final **e**.

8.^a REGRA — Tôdas as **preposições** pedem, por si mesmas, o nominativo.

B. — REGRAS GERAIS

9.^a REGRA — Cada palavra se pronuncia tal qual se escreve: cada letra tem sempre o mesmo som.

10.^a REGRA — O acento tónico recai sempre sôbre a penúltima sílaba da palavra.

11.^a REGRA — As palavras compostas obtêm-se pela simples reunião dos elementos que as constituem, colocando-se sempre, no fim, a palavra que traduz a idéia fundamental.

12.^a REGRA — Se há, na frase, uma outra palavra, de significado negativo, suprime-se o advérbio **ne**.

13.^a REGRA — Indica-se a direcção para um ponto ou um lugar, juntando a final **n** do acusativo à palavra que marca a finalidade da acção.

14.^a REGRA — Cada preposição tem, em Esperanto, um significado invariável e preciso, que lhe fixa o emprêgo. Entretanto, se há dúvida na escolha duma delas, usar-se-á a preposição **je**, de sentido indeterminado.

Quando a clareza nada sofre com tal operação, pode substituir-se a preposição pelo acusativo.

15.^a REGRA — Os vocábulos estrangeiros, isto é, as palavras internacionais, não variam em Esperanto. Tomam simplesmente a ortografia e as terminações gramaticais da língua.

16.^a REGRA — O **o** final do substantivo e o **a** do adjectivo podem suprimir-se e substituir-se por um apóstrofe, quando isto não prejudique a pronúncia nem a clareza.

Da 15.^a lição :

Versão — Sobre educação social

Vida particular e vida colectiva. — A nossa vida divide-se em duas partes, muito distintas uma da outra: 1.^a, a vida particular, íntima, isto é, a vida do lar; 2.^a, a vida exterior, ou seja a vida colectiva.

Na vida do lar, nós não temos relações com alguém ou temo-las só com pessoas da nossa família. Na vida colectiva, mantemos relações com muitas pessoas estranhas. A vida íntima chama-se, também, *doméstica*, porque a passamos no lar, isto é, em sítio particular e privado. A vida externa chama-se *comum*, porque a passamos fora de casa, isto é, quer em locais pertencentes a outros, quer em lugares que são propriedade de todos, como a rua, o teatro, o combóio, o salão de reuniões, etc.

Na nossa vida íntima ninguém tem o direito de participar nem de criticá-la. Ordenamo-la a nosso prazer: tanto pior, se ela nos é desfavorável. Na nossa vida colectiva, todos têm o direito de fixar a sua atenção e queixar-se dela, se fôr necessário. Visto que as críticas e censuras visam a melhorar as nossas relações com os nossos semelhantes, devemos sempre aceitá-las, com prazer e gratidão.

Liberdade. — Amamos muito a liberdade e o direito individual. Mas tenhamos presente a seguinte judiciosa máxima: «A nossa liberdade acaba onde a liberdade de outrem começa.»

Isto significa que, visando a satisfação dos nossos desejos, devemos cuidar de que o nosso proceder não incomode os outros.

Quando estamos em casa, evitemos, por exemplo, fechar a porta ruidosamente, porque o ruído molestaria os vizinhos. Do mesmo modo, se somos amigos de cantar ou músicos. Não cantemos nem toquemos, depois de uma hora fixada pelo costume.

Algumas regras. — Muitas pessoas não sabem ordenar a sua vida particular, e muitas mais ainda são aquelas que não sabem conduzir-se na vida comum. Sobre esta parte importantíssima da nossa existência, não serão superfluas algumas regras.

Não fiquemos de pé num corredor, nem atravessados numa porta aberta: isso incomoda o trânsito de todos.

Quando subimos uma escada ou passamos num corredor, se, nêsse momento, se encontram muitas pessoas antes de nós, apressemos-nos quanto possível: isso facilitará o trânsito geral.

Na rua, caminhemos pela direita. (O lamentável costume dos comerciantes embarçarem, cada vez mais, as ruas, desaparecerá: devemos criticá-lo e combatê-lo, na medida do possível).

Ao guichê, se há pessoas esperando, coloquemo-nos depois do último. Não empurremos, de nenhum modo, o que nos precede. Esperemos pacientemente a nossa vez. Se alguém intentasse colocar-se à nossa frente, diríamos que cometia uma indelicadeza: não sejamos pois indelicados com os demais.

Corrigenda

Na pág. 72 (fascículo 5.^o), linha 34, onde se lê **Duoblo**, leia-se **Duoble**; na linha 44, em vez de **Uno — unu**; e na linha 47, em lugar de **le — Je**. Na pág. 74 (mesmo fascículo), linhas 25 e 26, em vez de **tien, kien** — leia-se **tie, kie**. Na pág. 93 (fascículo 7.^o), linha 25, em vez de **limako**, caracol, leia-se: **limako**, lesma; e cole-se, abaixo, no espaço branco, o seguinte: **heliko**, caracol.

A expansão do nosso «Curso»

Com o presente fascículo, termina a 1.^a parte do nosso «Curso».

Podemos, hoje, proclamar, com o orgulho de pais, que se remiram, ufanos, na sua obra, que o «Curso Completo de Esperanto», surgido em meio da desconfiança e do pessimismo do público e até mesmo — para quê ocultá-lo?! — de muitas camaradas, triunfou, completamente. Dia a dia, se alarga o raio da sua expansão, levando a todos os recantos do País, — à metrópole e ao ultramar — e, até mesmo, ao Brasil, a boa nova do confraternizante idioma internacional.

Nos últimos dias, a expansão do nosso «Curso» tem-se acentuado, principalmente, no Pôrto. A capital do Norte, cujo interesse pelo Esperanto vivia adormecido em meia dúzia de camaradas isolados, despertou da sua apatia, com o aparecimento do nosso «Curso», e começa, agora, a afirmar-se, vitoriosamente, no movimento esperantista, no qual pretende ocupar uma posição igual à de Lisboa.

É de toda a justiça consignar, aqui, que tanto o despertar do movimento esperantista, como a expansão da nossa obra, na capital do Norte, devem muitíssimo aos nossos infatigáveis camaradas Manuel de Freitas, que acaba de abrir um concorridíssimo curso, na Casa do Povo daquela cidade, com a adopção do nosso «Curso», por compêndio; Leopoldo Gonçalves Fernandes que tomou a feliz iniciativa duma página esperanta, na revista «Pensamento» (Apartado, 19, Porto); dr. Jorge Santos, que, há poucos dias, organizou, ali, o «SAT-rondo», e José Pereira Rezende, que à longa lista de assinantes que tem obtido para a nossa obra, acaba de acrescentar mais dois.

Em Ponta Delgada, segundo nos comunicam os nossos amigos e camaradas Manuel Vital da Câmara, Hermínio de Carvalho e outros, é, igualmente, animador o impulso que, ao movimento esperantista daquela cidade, veio imprimir o nosso «Curso», que, ali, conta muitos assinantes. Além das referências aprovativas, da imprensa da ilha, ao Esperanto, feitas a propósito da nossa publicação, inaugurou-se, recentemente, na Associação dos Empregados no Comércio local, um curso com 40 alunos, sob a direcção do camarada dr. Lúcio de Miranda. Os nossos amigos de Ponta Delgada trabalham, activamente, naquela cidade, para a criação duma sociedade esperantista.

Na relação dos que nos angariaram novos assinantes, publicada no 8.^o fascículo, saíu, por lapso tipográfico, Evaristo D. Abrantes (Nelas), em vez de Evangelista Dias Abrantes.

A assinatura do presente «Curso»

O «Curso Completo de Esperanto» compõe-se de 20 fascículos, ou seja de mais 3 do que supúnhamos, até há pouco. Claro que os que já efectuaram a sua assinatura completa — por 20\$00, até o fim de 1933; por 30\$00, depois daquela data, ou por 25\$00, os que contraíram assinaturas colectivas — nada mais terão a pagar. Somente aqueles que adquirem, avulso e à cobrança, o nosso «Curso», terão de suportar os encargos, com que não contávamos, dos fascículos imprevistos. Consideraremos, porém, completamente pagas as assinaturas destes últimos, que, até o dia 30, nos remetam, por vale de correio, 15\$00. Dêste modo, economizarão outros 15\$00, importância que supomos digna de consideração.

Para os futuros assinantes, são as seguintes as condições de assinatura, que revogam as anteriores: obra completa, paga duma só vez e antecipadamente, 30\$00; paga em duas prestações, 40\$00.

Lisboa: 1935, Janeiro, 15.